

O conlício das fabricas de tabaco

Toda a imprensa se tem ocupada subida do preço do tabaco; concedam-me que tambem eu omito sobre o assumpto a minha opinião em quanto não seja em todo o ponto conforme com a que vem expandida em um dos numeros passados neste jornal.

E' inegavel que os fabricantes coligando-se violaram a lei, a qual classifica crime a colligação com o fim de alterar os preços que resultavam da natural e livre concorrência das mercadorias. Por tanto o ministro publico procedendo contra esses fabricantes não mereceria censura; mas á imprensa assiste por seu turno o direito de examinar se a lei não contraria os dictames do direito natural e se não seria por isso conveniente revogá-la. Ora quanto a mim toda a primeira secção do capítulo XI do titulo III do livro 11 do código penal, a qual proíbe as colligações dos mercadores para elevar os preços dos generos dos patrões para diminuirem os salários dos operarios, e dos operarios para os fazerem subir, é insustentável.

As leis economicas não tem a santidad que muitos escriptores lhes querem dar. Todos sabem que Basiat diz em frente da sua obra principal: O dedo de Deus está aqui, e que por mais d'uma vez exclamou: que as leis de Deus são superiores ás do ministro Colbert.

As leis economicas são de criação divina como as leis phisicas, é verdade. Mas assim como não é crime querer ir contra as leis da phisica, pertender transgredir as leis economicas não é simptoma de maldade, mas de loucura. As leis economicas para serem respeitadas não carecem do auxilio do governo: impõe-se por sua propria força; e a sciencia o que pede ás autoridades constituidas é quasi sempre a abstenção.

Juridicamente os preços não nascem da lei do mercado, mas da convenção entre o comprador e o vendedor. Este só porque o primeiro o convence é que se sujeita a essa lei; contudo fica-lhe sempre licito não ceder o seu producto se não com o lucro que os seus interesses ou a sua ambição lhe indicarem.

Se cada vendedor isoladamente tem direito de fixar os preços de venda, como é crime procederem a essa fixação todos juntamente por mutua convenção?

A colligação não pode ser culposa quando o fim é legitimo.

ainda assim os inconvenientes que viu no conlício são illusorios. Julgou-se que os productores colligados escapavam aos efeitos da concorrência, o que é manifesto erro, porque os grandes ganhos d'uma industria atrahem a elle os capitais e isto com tanta mais rapidez e abundancia, quanto mais os lucros são exagerados. Era na liberdade de commercio e não na restrição da liberdade individual que estava o remedio.

Mas replicarão, é necessário tempo para reunir capitais para qualquer empresa; e para montar fabrícias de tabaco que possam competir com as que existem no paiz são precisos grossos capitais. E' n'essa demora que confiam os fabricantes esperando com ella auferir grandes lucros sem prejuizo dos consumidores.

Mostremos que esta observação não tem valor.

A seguinte tabella copiada do *Diário do Governo* dá-nos o tabaco importado pelas alfandegas de Lisboa e do Porto e com quanto seja relativa ao mez de maio do anno corrente as conclusões que d'ella deduzirmos nada perdem da sua generalidade:

	Alfandega do Porto	kilogr. valores	direitos
Tabaco			
em folha e rolo	... 18.939-4.895000-24.472\$700		
manipulado	979-1:226500-1:719\$425		
Alfandega de Lisboa			
Rolo...	383- 180\$000- 421\$979		
Folha...	58976-23154000-77276\$144		
Charutos...	3518- 652000- 7104\$244		
Diversos	338- 421000- 561\$859		

O tabaco importado pelas duas alfandegas em quantidade de 78000 kilogrammas e na importancia de 28 contos, paga de direitos 102, isto é, mais do triplo do seu valor. Não condamnamos a enormidade da taxa. A abolição do monopólio causou um desfalque no tesouro. É justo que seja o tabaco de preferencia a outro genero menos dispensavel que contribua para encher o deficit. Notamos unicamente que a pauta eleva assim o preço do tabaco desmarcadamente acima do custo da producção; e se essa elevação não tem excitado murmurios entre os consumidores para que são esses alaridos por uma subida que a par d'essa é imperceptivel e que tem decessar quando se organisarem novas

entra nas altas... as ascende apenas a 5000 kilogrammas, menos da decima parte das 78000 que se despacham em folha e em rolo. Ora como todo o tabaco que se despacha é destinado a ser manipulado, segue-se que as paulas tiveram em vista favorecer o fabrico no paiz, pertendendo proteger a industria nacional. E' pois a lei que dá aos fabricantes a superioridade que tem sobre os consumidores e os vendedores; e essa superioridade terminará desde que baixarem os direitos sobre o tabaco manipulado. Então não haverá que esperar pela criação de novas fabrícias; imediatamente as lojas se encherão de productos baratos que obrigarão os productores nacionaes a descerem o preço dos seus.

Este alvitre lembra logo a quem olha para uma pauta da alfandega e o fisco não pode rceear de ver com elle diminuir os seus recursos; pois pela lei de 27 d'abril do corrente a no o tabaco em folha paga por kilogramma 1\$400 reis; os charulos pagam 2\$200 reis; são 600 rs. de diferença o que dá longa margem a diminuir a taxa sobre os ultimos, sem que decresça a importancia dos direitos de importação. O resto do tabaco manipulado paga 1\$800 reis por kilogramma, mas a sua importação sendo menor mostra que relativamente ao tabaco em bruto é ainda mais desfavorecido.

Esta questão tem maior importancia do que muitos julgarão; pois diz-se que tudo se reduz aos desejos que alguém tem de resuscitar o contrato do tabaco, medida em que já por mais d'uma vez se tem fallado, e a qual é geralmente antyhatica ao paiz.

P. AMORIM VIANA

Condições de construção

As condições da construção do novo estabelecimento thermal das Taipas são as que se seguem e que foram aceitas pelo respectivo arrematante.

Como se vê, estão elaboradas de modo que o estabelecimento possa oferecer a maior solidez e duração.

Caderno d'encargos

CAPITULO 1.^o

MATERIAES

N.^o 1—Fundações

As fundações serão d'alvenaria com argamassa hydraulic; a sua

uras de 1,10 para as paredes principaes e 0,60 para os prepianhos.

N.^o 2—Muros de face e divisorios

Os muros de face e divisorios são d'alvenaria ordinaria de granito e argamassa, cuja desagem se ve na serie de preços n.^o 48. Um soco de 0,50 forma a base do edificio exteriormente; uma cornija de 0,65 a coroa.

N.^o 3—Cantarias

A cantaria será de bom granito perfeitamente apparelhado e escudado. São de cantaria: os caixilhos dos porticos, das janellas, das portas do vestibulo, entablamentos, cunhaes, pilastres, peitoris, cornijas, cimálha frontão e degraus exteriores.

N.^o 4—Madeiras

Toda a madeira destinada a vigamentos, caixilhos de portas e janellas, portadas etc. será de bom casanho.

O pavimento, ripagem para estuques, tabiques, guarda-pó etc. será de pinho.

N.^o 5—Cobertura

A cobertura é de telha mourisca, isto é, assente em argamassa de cal e areia.

N.^o 5—Materiaes

Os materiaes serão dos melhores que existirem mais proximos da obra devendo ser regeitado todo o que se reconheça incapaz.

CAPITULO 2.^o

CLAUSULAS E CONDIÇÕES DIVERSAS

N.^o 7—Direcção das obras

Todos os trabalhos serão executados sob a direcção d'un conductor, devidamente condicionados, segundo as regras d'arte.

O empreiteiro será obrigado a executar as obras segundo o projecto e conforme os desenhos detalhados que serão fornecidos pelo conductor.

N.^o 8—Emprego de materiaes

O empreiteiro não poderá empregar materiaes, sem que estes tenham sido devidamente reconhecidos pelo conductor, convenientes para a edificação.

N.^o 9—Medições

Qualquer que seja a natureza das obras estas serão medidas segundo as regras da geometria, não se atendendo aos usos contrarios que possam ser estabelecidos. Todos os muros de qualquer construcção e espessura serão medidos segundo as suas dimensões em obra, deduzindo-se todos e quaequer vãos.

N.^o 10—Precauções

O empreiteiro será obrigado a tomar todas as precauções para evitar

O numero de jornaleiros e mais
pessoal empregado nas obras será re-
gulado pelo conductor. O emprei-
teiro não poderá empregar na qual-
idade de mestre ou apaulhador, in-
dividuos cuja aptidão não tenha sido re-
conhecida por elle. A' primeira ordem
do conductor o empreiteiro é ob-
rigado a despedir qualquer individuo
insobordinado ou incapaz de ser
conservado nas obras.

N.^o 13—Deposito de materiaes

Os depósitos de materiaes serão
constantemente fornecidos na quan-
tidade e especie que serão indicadas
pelo conductor, na falta do emprei-
teiro a esta disposição, o conductor
mandará lazer o fornecimento pelo
preço correspondente á arrematação.

N.^o 14—Ferramentas

O empreiteiro é obrigado a for-
necer á sua custa todas as ferramen-
tas, apparelhos e utensilios necessa-
rios para a execução das obras.

N.^o 15—Collocação

O empreiteiro não poderá fazer
sublocação d'obras sem previa licen-
ça do conductor.

N.^o 16—Mappa da medição do tra- balho. Despeza effectuada

Mensalmente deverá o empreiteiro
dar una parte ao conductor da
medição do trabalho effectuado du-
rante o mez e a despeza effectuada
por classe de operarios, materiaes
empregados, entrada em deposito,
etc.; no caso de inexactidão o em-
preiteiro fica sujeito a uma multa de
5 p. c. da parte da verb*i* inexacta.

N.^o 17—Pagamentos

Os pagamentos serão effectuados
em proporção do trabalho feito por
prestações mensaes e por meio d'un
certificado fornecido pelo conductor
que a camara confirmará passando o
respectivo mandado de pagamento.
O primeiro pagamento será feito de-
pois do empreiteiro ter effectuado
obra equivalente á importancia da
vigésima parte da totalidade do or-
çamento; esta parte ou quantia equi-
valente da obra, ficará como de ga-
rantia ao cumprimento da execução
das condições estipuladas.

N.^o 18—Licitante

Para ser admittido a licitar n'esta
obra é necessário que o individuo
que se propozer apresente documen-
to d'habilitações inherentes a bem
dirigir as obras, ou propor individuo
habilitado que por sua conta
possa ser admittido para dirigir a
construcção, prestar fiador idoneo,
que por sua pessoa e bens se respon-
sabilise pelo cumprimento das con-
dições expostas.

N.^o 19—Empreitadas parciaes

No caso que a construcção do edi-
ficio seja por empreitadas parciaes,
os diversos empreiteiros ficam sujei-
tos a estas mesmas condições, alte-

rio de Lisboa n.^o 56 ue 11 do mesmo
mez e anno. Instruções para as ar-
rematações d'obras publicas de 19
de março de 1861, *Diario de Lisboa*,
n.^o 64 de 20 do dito mez e anno.

Braga 10 de março de 1870.

O 1.^o engenheiro,

José Taveira

NOTICIARIO

Natal—E' segunda-feira o grande dia em que a egreja celebra a natividade do Salvador do mundo; e depois d'amanhã é a abençoada noite pela qual suspiram ha doze meses todas as famílias.

Que as saudades se mitiguem, que as magoas se esqueçam, que a alegria se manifeste e reine desde a choupana do pobre até á alta morada do rico, é o nosso mais íntimo e fervoroso desejo.

Nós adoramos a Deus e cremos no Cordeiro da Paz, que tem no dia de segunda-feira uma eterna memória do seu divino Natal.

Asylo de Santa Estephania—Recebemos e agradecemos o exemplar do relatorio com que nos obsequiou a digna commissão administrativa do asylo de infancia desvalida d'esta cidade, relatorio que diz respeito ao anno economico de 1870 a 1871.

Tributando desde já o devido testemunho de agradecimento publico á digna commissão pela trabalhosa diligencia com que tem sabido honrar-se no desempenho do seu caritativo e generoso encargo, reservamos para outra occasião algumas palavras que possam, em resumo, mostrar aos nossos leitores quão digno da protecção de todos é a casa onde se vale á desgraça da infancia desvalida, que é em grande parte a desgraça da humanidade.

O rabo da Estrella—E' este o titulo d'uma mimosa parodia feita á composição musical do sr. Rente—a Minha Estrella—que tão popular e festejada tem sido.

A parodia principia no Porto a seguir o mesmo caminho; e nassallas os pianos, nas praças as musicas dos regimentos, e nos retiros as serenatas, por toda a parte se toca o—rabo da estrella.

Dizem os entendedores que é uma composição feliz, com que o seu autor, curioso cultor da bella arte da musica, deu mais uma prova do seu engenho n'esta especialidade.

O seu autor é o sr. padre Eugenio d'esta cidade.

Ao sr. padre Pedro—Pela nos-
sa parte agradecemos a sua reveren-
dissima o seu substancioso escripto

(CONCLUSÃO)

Estas asserções acham-se plenamente confirmadas pelos velhos monumetos da egreja, e, o que é para maior estranheda, é a linguagem dos concilios coadunar-se com a que s. s.^a põe na boca dos philosophos modernos e dá como iscada de irreligiosidade.

Seja o primeiro exemplo o 1.^o con-
cilio bracarense, no seu canon 36:

Item placuit ut corpora defunctorum nullo modo intra basilicam sanctorum sepeliantur; sed, si necesse est, deforis circa murum basilicae usque adeo non abhorret. Nam si firmissimum hoc privilegium usque nunc refinant civitates, ut nullo modo intra ambitum murorum cuiuslibet defuncti corpus sit humatum, quanto magis hoc venerabilium martyrum debet reverentia obtinere?

Assim a razão dada aqui para prohibir dentro dos templos os enterramentos é precisamente a irreverencia. Seria ensejo para epigramaticos nos frecharem a cantilena, feita para casos tales:

*Cain a tué son frere.
C'est la faute de Voltaire.*

Seja o segundo exemplo o concilio Triburiense, canon 17:

Secundum statuta sanctorum patrum et experimenta miraculorum, prohibemus et precipimus ut deinceps nullus laicus in ecclesia sepeliatur.... Corpora tamen antiquitus in ecclesia sepulta non quaque projiciantur: sed pavimento desuperfacto, nullo tumulorum vestigio apparet, ecclesiae reverentia conservetur.

E' aqui ainda a irreverencia o fundamento da proibição.

Este concilio é tanto mais notável, que, alem d'alludir aos *Statuta sanctorum patrum*, em que se apoia, apoia-se também n'um facto, tirado dos Dialogos de S. Gregorio, o que está mostrando que este santo Papa, como o seu predecessor Pelagio II, se opoz quanto pôde aos enterramentos nos templos.

E' o facto o d'un tal Valentino, a quem sepultaram dentro da egreja. Eis que, alta noite, soam estrondosos clamores, e, correndo os guardas ao insolito d'si e less, veem dois terríveis phantasmas que ligam os pés ao caderer e o trazem pela egreja fóra. Vão no dia seguinte os curiosos, como é costume, examinar o theatro do pavioso acontecimento. Veem a cova da egreja vazia e, depois de minucios exame pelos arredores, acham o caderer n'uma cova distante e de pés atados, como fôra visto pelos guardas.

Estes factos e textos provam sobejamente, cremos, que são menos exactas as asserções do reverendo padre Lourenço e causaria admiração, que s. s.^a os ignorasse, mormente o do concilio bracarense, que raro tratadista dessa especialidade deixa de citar, causa-

nus sepeliantur; sed in atrio, aut in portico, aut in exhedris ecclesiarum. Intra ecclesiam vero et prope altare, ubi corpus et sanguis Domini conficitur, nullatus sepeliantur.

E tão pouco de temperamento da velha disciplina eram os enterramentos nas egrejas, que nem nos baptisterios os consentiam; pois que no can. 14 do concilio Antissiodorensis lemos nos:

Non licet in baptisterio corpora sepelire.

Ora basta de latins; demos-lhes as despedidas.

Cereos per diem in cemiterio non incendi. Inquietandi enim sanctorum spiritus non sunt.

Placuit prohiberi ne faminae in cemiterio peregrinent, eo quod saepe sub obtentu orationis, sceleris latenter committant.

São os canones 34 e 35 do muito antigo concilio Elibertino, pelos quaes se vê de quão longe veem os cemiterios. E dizem os entendidos que são elles uma criação pura e genuina do christianismo, e a palavra mesmo, que vale como *dormitorium* implica uma idéa, desconhecida aos pagãos, e exclusivamente christã.

Podemos agora resumir-nos e concluir, que já é tempo.

Os cemiterios são christianissimos e como que incunaveis, porque, na opinião dos sabios, são as catacumbas ao ar livre, ou acham n'ellas seu tipo.

Os enterramentos nas egrejas eram prohibidos pela antiga disciplina. Depois a egreja tolerou-os (palavras de Martigny).

Não ha que desfazer nos sentimentos religiosos dos que veem uma irreverencia nos enterramentos nos templos, pois que essa mesma linguagem era a d'alguns concilios.

Com serem enterrados nos cemiterios, ficam defrandados os defuntos das preces dos vivos? Não o entendem assim os santos varões da antiguidade; nem ha para receiar, no nosso entender, que estas orações, feitas quasi sempre em casa, acabem, só porque os mortos mudam de logar, deixem-nos dizer assim. De raiz mais profunda nasce esta bella devocão.

Possivel é que a nossa insuficiencia e a má interpretação dos textos nos tenham em erro. Muito deveremos ao reverendo padre Lourenço, se nos alumiar pelo caminho da verdade, pois que o nosso intuito é aclaral-a, nem foi por outro motivo que, sem sermos chamados, e à falta de gente, viemos para a imprensa,

Padre Pedro

idades como al-
ias para um epi-

Ganganelli

do chega o dia do desfavor,
não no privado, que descalhou da
graça, um não sei que monstruoso, e
o homem se converte em demônio.

Victor Hugo

A coisa mais fácil do mundo é dar
conselho a outrem, e a mais ardua é to-
mal-o para si.

F. Mendes Pinto

A força é a rainha do Universo, e
não a opinião; mas a opinião é a que
usa da força.

Pascal

O prazer que se tira da vingança du-
ra instantes; mas aquelle que produz
a clemência nunca finda.

3 DE DEZEMBRO

Pallida e triste

Rainha do ramo
Das rosas qui vi!
Jesus por quem chamo,
Mal sabes que te amo,
—E morro por ti!

Nem ergues a fronte
De pallida cor,
Bonina do monte!
Murmurio da fonte!
—E morro d'amor!

Porque amo bem fundo
Teu gesto, não ves?
Porque era jogando
Cahir moribundo,
Morrer a teus pés!

Arranca de geito
Cravado punhal,
Que alagas—meu peito
No sangue desfeito
D'amor infernal.

Magoas-me! e sinto
Mais fervido amor!
Mais fundo consinto
Que o ferro inextincto
Me calle o estortor!

Que inferno d'anceios
Acorda o punhal
Em sevos meneios,
Gemendo nos seios
Do collo mortal!

Desfolha-se o ramo
Da candida cor,
Jesus por quem chamo,
Mal sabes que te amo,
Que morro d'amor!

Alberto Malheiro.

Ramalhete do Christão.

Publicou-se on.º 12 d'este hebdomadario religioso, ornado de gravuras, de que é director litterario o rev. padre F. da Silva Figueira, prior d'Ajuda.

Contem:—O Propheta Jeremias (gra-
vura da primeira pagina) Jeremias—O Christianismo—Ensino religioso, pre-
liminares: prophecias sobre a paixão,
morte e vinda de Christo (continua-
ção)—As sete palavras de Christo:
quarta palavra—A efficacia da oração—
Biographia de Moysés (continuação)
—Fr. Francisco de Santo Agostinho
de Macedo (traços biographicos)—A
Virgem da Nazareth (romance)—A
Senhora da Seledade (poesia)—Mel-
chisedech—Noticiario, etc.

Preço da assignatura (adiantada): 3
mezes (13 numeros) 500 réis.

Toda a correspondencia deve ser di-
rigida á administração do Ramalhete do
Christão, raa d'Atalaia, 65, Lisboa.

Em VIZEU, são correpondentes o
rev. padre José Duarte de Magalhães;
e em LEIRIA, osr. António Augusto
Gomeiro Lopes, que recebem assig-
naturas e o seu importo.

Assigna-se em LISBOA, no escri-
torio—rua d'Atalaia, 65, na Livraria
Catholica, rua dos Capellistas, e na Li-
vraria de J. P. M. Lavado, rua Au-
gusta, 85. NO PORTO e em BRAGA,
nas livrarias de E. Chardon, em CO-
NMBRA, na livraria Academica de
Melchiadea.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a "REVALESCIERE DU BARRY de Londres..,

Há a assignar a grande descoberta
da **Revalesciere chocolateada**
DU BARRY de Londres, que presta tão
enlententes serviços à humanidades.
Mais agradável ao paladar que o mai-
fino chocolate, mais nutritivo e asse-
melhante que a carne digere-se com a
maior facilidade, sem irritar.

Renovando e purificando o sangue,
fortifica o estomago, os nervos, o ce-
rebro, e, em vez de fatigar, melhora a
degestão, consolida as carnes e au-
gumenta a energia. Absorve e elimina
tudo o que houver de irritante no es-
tomiago, nervos e cerebro, e tranquiliza
as pessoas as mais agitadas, propor-
cionando-lhes um sono pacífico e re-
parador. As pessoas adultas e as cre-
anças delicadas ou fracas folgam com
os seus bons efeitos. Preferível a to-
dos os respeitos ao café, ao chá e ao
chocolate puro, convém perfeitamente
às pessoas que não ousam conter os
chocolates ordinarios que produzem
d'eleva de cabeça, irritações, constipa-
ções, etc. Estes defeitos de chocolate
tem obrigado muitas pessoas a quem
lhe agrada o gosto, de se privarem
d'elles, e a prova d'estes vícios foi
confirmada pelo grande explorador
das regiões articas, o sr. John Fran-
klin, que, com vinte e oito dos seus
companheiros, morreu de fome ao
lado de chocolate puro e de cacau? Prova terrível que os principios nu-
tritivos contidos no cacau e no choc-
olate ordinario não são de natureza a
assimilbar-se e nutritir.

E, pois, para obviar a estes gra-
ves e inconvenientes e para assegurar
a todo o mundo a vantagem do
chocolate sobre uma forma sá e be-
nefica, que a **Revalesciere cho-
colataada** DU BARRY DE LONDRES, de-
licioso producto, foi apresentado ao pu-
blico. A **Revalesciere** é dez ve-
zes mais nutritivo do que o chocolate
puro, e por isso seis vezes mais barato.

Agentes em Lisboa, na pharacelia
Barreto, rua do Loretto, 28; e na de
Barral Irmão, rua Aurea, 128.—Coim-
bra, V. Botelho de Vasconcellos, 7,
rua Larga.—Porto, Desiré Rahir, rua
de Cedofeita.—Madrid, Calle Velverde,
1.

« Os boticarios, droguistas, merce-
eiros, etc. das províncias devem dirigir
os seus pedidos ao Deposito Central:
Srs. Serzedello & C.º, rua do Lar-
go do Corpo Santo, 16, Lisboa. »

municencia das pessoas bemfase-
jas, que se dignem soccorrer-a com
o obulho da caridade.

ANUNCIOS



ANNUNCIO

A naclito José annuncia que des-
de o dia 15 em diante põe mais
um carro á 1 hora da tarde.

Tem mais um carro para Braga.
Preços commodos.

Os bilhetes vendem-se no Touro
em casa do sr. António de Campos
Silva Pereira.

Antonio do Couto Vinagreiro
annuncia que os carros das suas
corridas para Fafe e Tojeira desde
o dia 16 do corrente inclusive
sahem ás 9 horas da manhã.

Dinheiro a juros

Na caixa dos orphãos d'esta co-
marca se acha a quantia de rs.
1:090\$395 pertencente aos menores
Maria e Antonio filhos que ficaram
de Anna Maria e marido Antonio Jo-
sé Pereira, moradores que foram na
rua de S. Domingos d'esta cidade.

Quem pertender a dita quantia a
juro, dando as necessarias hypothe-
cas, dirija-se a José Joaquim Alves
com pharmacia á Porta da Villa des-
ta cidade, tutor dos mesmos meno-
res.

O Thesouro dos Oradores

Collecção de sermones panegyricos, do-
gmáticos, moraes, praticas para to-
dos os domingos do anno, vidas de
santos etc.

Publicação semanal
com approvação dos srs. Patriarcha de
Lisboa e bispo do Porto

Publicou-se o n.º 3 do terceiro anno
contendo os sermones da Bulla da San-
ta Cruzada e outros assumptos de
summa importancia.

Assignatura por anno 2\$250, se-
mestre 1\$200, trimestre 700 rs. A re-
daccion encarrega-se de enviar particu-
larmente qualquer discurso sobre o
assunto que se indicar por 1\$600.
A correspondencia da administração
dirija-se a Gregorio José Alves de Aze-
vedo, rua das Olarias, 56, 1.º, Lisboa,
a da redaccion a Theodoro A. Marinho,
na mesma residencia.

Gaspar Pinto de Carvalho Sou-
za da Silva desta cidade de Gui-
marães, declara que tendo che-
gado ao seu conhecimento que
alguem tem usado do seu nome
por escripto para pedir dinheiros
emprestados, previne o publico pa-
ra que o não deem com pena de o
perderem.

A caridade publica

Thereza Maria de Jesus (a tecelô-
a), moradora na rua dos Trigaeis, a-
cha-se entrevada e em extrema mi-
seria: recorre por isso á provada

mes é a in-
cometeita-a

Platão

A bellesa sem graça é um anzol sem
ca.

Ninon de Lenclos

A verdade é o fundamento da fé.

A fama de uma mulher casada ou
onzella ha-de ser tratada como vidro
ystalino; porque se inteira resplande-
ce, com os halitos da boca se em-
ana, e com os toques da mão estala.
Padre Bernardes

O sabio em um povo sem illustração
como a rosa no deserto, onde os in-
ectos a pungem e maltratam, não sa-
ndo prezar os seus perfumes, nem
admirar a sua belleza magestosa.
Marquez de Maricá

O que se dá pedido e rogado já cus-
ta tanto como comprado.
Fr. Luiz de Souza

A virtude perde-se no meio da cubi-
a, bem como os rios se perdem no
mar.

A esperança é o sonho d'um homem
accordado.
Aristoteles

O amor é um prazer que nos ator-
menta; mas este tormento dá prazer.
Scribe

Os homens tem a memoria do espí-
rito, as mulheres a memoria do cora-
ção.

Que loucura o querer-se que, debai-
xo da purpura e do arminho, por força
ha-de existir uma alma superior á que
anda envolta no saial!
Young

A mulher nasceu para ser mãe; é
d'ahi que lhe vem, sem duvida, esta su-
prema gloria da paciencia e da dedica-
ção.

Eug. Berciox

O egoista é aquele que poria fogo a
uma casa alheia para assar um ovo pa-
ra comer.
Bacon

O que um principe melhor aprende
é a equitação, porque o seu cavallo não
o lisongea.
Plutarco

Os avaros de louvores provam que
são pobres de merecimento.
Idem

A ambição é a fome canina da ima-
ginação.

A palavra do homem honrado vale
mais que a escriptura do perverso.
La Rochefoucauld

E' mais perigoso atacar a superstição
que a fé.
Segur

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão ton e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o fígado e rins, regulam as secreções, fortificam o sistema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar de seus efeitos salutares e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A scienzia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimella tanto ao angue que, na verdade, forma parte d'ele, e circulando com aquele fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguetas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Péralsia.

Amplas instruções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes hoticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

DEPOSIO DE TABACOS DE SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 25 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis.

Faz-se desconto para tornar a vender.



CARREIRA DIARIA

Annuncio de transferencia

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia ao publico que o seu carro para Amarante desde o dia 7 em diante sae de Guimarães para Amarante ás 9 horas da manhã e não ás 6 da tarde como sahia; assim como retira o carro que trabalha para Braga ás 3 horas da tarde que sahia da casa do sr. João de Mel-

lo e continua para Braga com um carro ás 2 horas da tarde em casa do sr. José Antonio Ferreira Guimaraes. Também retira o das 6 1/2 da tarde. Desde o dia 7 em diante toma passageiros para a Povoa de Varzim-de Chaves em direitura, assim como de Villa Real, Amarante e Guimaraes; e sae de Braga para Amarante, Villa Real e Chaves ás 5 horas da manhã.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do sr. Ribeiro Braga e em Guimaraes em casa do sr. José Antonio Ferreira Guimaraes praça do Toural, em Amarante em casa dos srs. Azevedo & Irmão.

Livraria Internacional

DE
J. A. Teixeira de Freitas Guimaraes

Rua de S. Damazo n.º 17

Guimaraes

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das comunicações con París, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros

BANDEIRAS E L.

Alugam se na loja de gens de Augusto Mendes da Cunha, rua da Fonte Nova n.º 7.

CONTRA A TOSSE Xarope pectoral Ade James, unico legalmente authorizado pelo conselho de saude, ensaiado e aprovado nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolas.

Depósito em Guimarães, na phar-

macia,

Encadernação

Livraria interna
mato, 17.

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO-PORTO
DE
JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ
FORNECEDOR DA CASA REAL

Depósito central na rua das Flores n.º 55, 57 e 59

O proprietario annuncia nos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sítio fabricado na sua Fabria, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito gênero, tanto d'esta cidade como das Províncias, e se garante a sua boa qualidade.

objectos, com a possível brevidade.

Previne também a todos os assignantes de jornais por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as ilustradas e outras, como a «Illustracion», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a sua publicação, e que os números a que elles tem direito vao-lhes ser mandados sem demora.

Rego portanto a todos os que quiserem continuar, o favor de darem com a possível brevidade, ordem para que as suas assignadoras sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

MESTRE DE SABOARIA

Faustino José de Macedo e Castro

Antigo mestre de sabão, ensina a fabricar toda a qualidade de sabão que se desejar, tanto estrangeiro como nacional, com toda a perfeição e economia possível, recebendo unicamente 15\$000 rs. por cada qualidade de sabão, que ensinar a fabricar.

Vae onde for chamado, pagando-se-lhe as despezas de ida e volta.

Quem precisar dirija-se por carta ou em pessoa ao annunciatore, rua o Freixo, n.º 2 e 4 — Porto.

ATTENÇÃO

PALHARES LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de exemplares nacionais, belgas e inglesas, tanto para fallos completos como para calgas.

Waterpof com franja, o que ha de maior novidade, para capas de senhora, dispensando garnição, eum lindo sortido de fazendas de lã para vestidos.

Morins brancos, madapolon, pannos patentes e panos caus, tudo por preços commodos.

ATTENÇÃO

Aula de instrução primaria e gramática portugueza, largo dos Cestos n.º 10. Na mesma se ensina caligrafia de letra ingleza em 30 lições.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno 2\$100 reis
semestre 1\$200
Folha avulsa 40

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Annuncios por linha 3\$ reis, repetidos 20 reis.

(Com estampilha)

Por anno	2\$940 reis
semestre.....	1\$470
BRAZIL, pelo paq. por anno	6\$960
semestre	3\$480